

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O que tira o sono das excelências

Enquanto vierem a público as conversas de WhatsApp, um uso de helicóptero ali, uma carona de avião acolá, os políticos estão tranquilos. O problema é se começarem a circular imagens das festas do ex-banqueiro.

CPIs fragilizadas

Com a onda de suspensões e anulações de quebras de sigilos bancário e fiscal de vários personagens nas mais diversas CPIs, a avaliação de muitos parlamentares é a de que esse instrumento de investigação perdeu força, ainda que tenha dado alguma luz a fatos, como a movimentação financeira de Fábio Lula da Silva, e o contrato da milionária da esposa do ministro do STF Alexandre de Moraes com o Master.

Fechem as brechas

A Câmara dos Deputados adiou o debate sobre o projeto que corrigiria as fragilidades do sistema bancário para a semana de 16 de março. A proposta é de 2019 e ganhou força no Parlamento após o escândalo do Banco Master. A intenção é dar uma resposta às falhas que deram chance para que Vercaro conseguisse dar um golpe tão grande no mundo financeiro.

Falou, agora prove

O deputado Alencar Santana (PT-SP) pediu à Procuradoria-Geral da República que apure as declarações do presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, sobre pessoas que estariam procurando prefeitos solicitando a compra de títulos e ações do Master. Alencar quer que o presidente do partido de Jair Bolsonaro seja ouvido para identificar os envolvidos, quais prefeitos foram abordados e quais ativos foram ofertados.

Uma federação em apuros

O que veio a público a respeito da amizade entre o ex-banqueiro Daniel Vercaro e os presidentes do União Brasil, Antonio Rueda, e do Progressistas, Ciro Nogueira, é pouco para um processo judicial, mas suficiente para provocar um movimento na política, a partir da abertura da janela para troca de partido que começa hoje e vai até à meia-noite de 05 de abril. As apostas são de que a federação ficará bem menor do que os 120 deputados que Rueda e Ciro calculavam juntar quando começaram a tratar do casamento. Naquela época, os dois partidos somavam 109 deputados. Esta semana, quem anunciou a saída da legenda foi o deputado

Danilo Forte (União-CE). Em ano eleitoral, a maioria dos deputados quer distância de Vercaro e de seus amigos.

Quem sobe/ Com a perspectiva de encolhimento dos dois partidos nesta janela, quem projeta um crescimento é o Podemos, da deputada Renata Abreu (SP). Pelo menos, ali muita gente considera possível se manter distante do caso Master. Também estão contando com um incremento de bancadas o Republicanos, presidido por Marcos Pereira e o PSD, de Gilberto Kassab. O balanço final, lá em abril, dirá se as contas de cada um estão certas.



CURTIDAS

Tudo termina no Supremo/ O adiamento da votação para escolha do novo ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) vai provocar mais um recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF). Desta vez, os deputados vão pedir que a Câmara, leia-se o presidente Hugo Motta (Republicanos-PB), cumpra o calendário definido pelo Decreto Legislativo nº 6 de 1993.

Quem tem tempo.../ A legislação fixa o prazo de cinco dias úteis para indicação dos candidatos pelas “lideranças da Casa”, a contar da abertura vaga no TCU. O período se esgotou nesta quarta-feira. Agora, há ainda mais três dias úteis para uma “arguição pública” dos candidatos.

Mário Agra/Câmara



... não tem pressa/ O deputado Danilo Forte (CE) esperava a indicação do partido. Não ocorreu. Agora, deixa a legenda, abrindo a porteira logo no início da temporada de reacomodação partidária. Ainda não decidiu para onde irá. **(Foto)**

Daqui para frente.../ Não resta um Poder que não precise se explicar no escândalo do Master. Até a Polícia Federal foi obrigada a se manifestar sobre o falecimento do “Sicário” de Vercaro, que teve a morte cerebral confirmada pelos médicos.

PODER

Alckmin de saída do Mdic

Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços anunciou que deixará o cargo em abril, mas segue vice

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, anunciou, ontem, sua saída da pasta para o início de abril. Durante a entrevista coletiva sobre a balança comercial brasileira, ele lembrou que o prazo de desincompatibilização para concorrer a um cargo eletivo nas eleições deste ano é 4 de abril, segundo determina a lei eleitoral.

“A data da lei é até dia 4 de abril”, afirmou. Embora confirme que será candidato, há dúvidas sobre se vai compor a chapa do presidente e candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva, ou se representará o petista como postulante a governador de São Paulo ou para o Senado. Alckmin reforçou que continuará no cargo de vice-presidente de Lula até o fim do mandato. “A vice-presidência não tem desincompatibilização, só o ministério”, pontuou.

As dúvidas acerca do caminho para onde Geraldo Alckmin vai seguir permeiam as discussões partidárias, sobretudo de legendas, como o PSB — agremiação de Alckmin — e o MDB, que abriga o ministro das Cidades, Renan Filho. Nessa discussão, o presidente do PT, Edinho Silva, defende publicamente o nome de Alckmin para seguir no cargo de vice-presidente, caso a chapa liderada por Lula seja reeleita.

Balança comercial

Na entrevista, Alckmin comemorou o resultado da Balança Comercial Brasileira, que registrou superavit de US\$ 4,208 bilhões em fevereiro. No período, as exportações somaram US\$ 26,306 bilhões, alta de 15,6% em comparação com

fevereiro de 2025. Já as importações totalizaram US\$ 22,098 bilhões, queda de 4,8% na mesma base de comparação.

A corrente de comércio, que corresponde à soma de exportações e importações, atingiu US\$ 48,404 bilhões no mês, avanço de 5,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

“Precisamos destacar o recorde no mês de fevereiro em exportação. Cresceu 15,6% a mais a exportação comparado com fevereiro do ano passado. Então, recorde para meses de fevereiro em exportação”, disse.

Entre os produtos exportados, os maiores aumentos ocorreram nas vendas de óleos brutos de petróleo, que cresceram 76,5%. A redução das importações foi influenciada principalmente pela queda nas compras de motores e máquinas não elétricos, com retração de 70,5%. Também diminuíram as importações de trigo e centeio (65,5%), gás natural (50,8%) e plataformas e embarcações (8,3%).

Acordo Mercosul-UE

Alckmin afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai sancionar o acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia. Na quarta-feira, o tratado comercial entre os blocos da América do Sul e da Europa foi ratificado pelo Senado, após aprovação na Câmara.

“O acordo Mercosul e União Europeia, aprovado no Senado Federal, será agora assinado pelo presidente (Lula)”, anunciou. Com a sanção do acordo Mercosul e União Europeia, segundo Alckmin, o tratado entrará em vigor por meio de uma vigência provisória. “Teremos, ainda em maio, a vigência do acordo Mercosul e União Europeia”, anunciou.

Júlio César Silva/MDIC



Alckmin anunciou que vai se desincompatibilizar, mas não informou a que cargo vai concorrer

STF mantém Bolsonaro na Papudinha

» IAGO MAC CORD

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por unanimidade, manter o ex-presidente Jair Bolsonaro preso em regime fechado no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como Papudinha. Os ministros rejeitaram o pedido de prisão domiciliar humanitária protocolado pela defesa, que alegava um quadro de saúde complexo do condenado.

Ao pedir a domiciliar, a defesa de Bolsonaro argumentou que o cliente possui quadro clínico complexo, com múltiplas comorbidades.

O relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, votou pelo indeferimento do benefício e foi acompanhado pelos ministros Flávio Dino — presidente da Turma —, Cristiano Zanin e Carmen Lúcia. O ex-chefe do Executivo foi condenado a 27 anos e três meses e prisão, em regime inicial fechado, por liderar a trama golpista que planejava atentar contra o Estado Democrático de Direito.

Para embasar sua decisão, Moraes citou uma perícia médica realizada pela Polícia Federal (PF), que concluiu que, embora Bolsonaro possua doenças crônicas — especificamente hipertensão, apneia do sono

grave e refluxo —, todas estão sob controle clínico.

O laudo técnico indicou, ainda, que a unidade prisional onde ele se encontra possui estrutura adequada para o tratamento, não havendo necessidade de internação hospitalar.

Além da questão de saúde, o relator destacou que a prisão domiciliar é uma medida excepcional e mencionou que o ex-presidente já descumpriu medidas cautelares anteriormente. Entre os episódios citados, está a violação da tornozeleira eletrônica.

No ano passado, quando estava em prisão domiciliar por outro processo, Bolsonaro tentou remover

a tornozeleira usando uma solda quente. Para Moraes, ficou configurada a tentativa de fuga.

“A dolosa e ostensiva tentativa de fuga com destruição aparelho de monitoramento eletrônico é mais um fator impeditivo para a cessação da prisão em estabelecimento prisional e concessão de prisão domiciliar, conforme entendimento pacífico na jurisprudência”, escreveu Moraes em seu parecer.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) também se manifestou contra a flexibilização da pena, sustentando que não existe respaldo legal para conceder o benefício neste momento.



Precisamos destacar o recorde no mês de fevereiro em exportação. Cresceu 15,6% a mais a exportação comparado com fevereiro do ano passado. Então, recorde para meses de fevereiro em exportação"

Geraldo Alckmin,
vice-presidente da República